

ELEIÇÕES 2002 TRANSIÇÃO

PMDB: apoio a Sarney é risco para governo Lula

Renan Calheiros assume sua candidatura à presidência do Senado e diz: 'Não aceitaremos acordos isolados'

Ailton de Freitas

Catia Seabra

• BRASÍLIA. A exemplo da traumática eleição de dois anos atrás, está deflagrada a guerra interna do PMDB pela presidência do Senado. O líder do partido, Renan Calheiros (AL), assumiu ontem, publicamente, sua candidatura à vaga. O anúncio veio acompanhado de um recado em tom ameaçador ao PT: se fechar um acordo com o ex-presidente José Sarney (PMDB-AP), o partido estará pondo em risco o governo de Luiz Inácio Lula da Silva.

— A negociação tem que ser institucional. Não aceitaremos acordos isolados. Isso pode complicar a relação. Pode dificultar a própria governabilidade — avisou Renan.

PMDB se movimenta para fortalecer candidatura

A advertência é prova de que a candidatura de Sarney não conta com o aval do comando do PMDB. Na terça-feira, assistindo à movimentação de Sarney em busca de votos, o presidente do Senado, Ramez Tebet (MS), o presidente do partido, Michel Temer (SP), e o senador Ney Suassuna (PB) se reuniram com Renan para montar o contra-ataque.

A Suassuna foi delegada a missão de conquistar novos filiados ao PMDB, entre eles Luiz Octávio (sem partido-PA) e Eliomar Quintanilha (PPB-TO). Procurado por Sarney na quarta-feira, Temer disse que não poderia encontrá-lo por estar em viagem a Santa Catarina. E, numa outra ameaça clara ao PT, Temer diz não descartar a hipótese de uma composição com a atual base governista.

— A formação de blocos é uma das possibilidades em estudo — reconheceu Temer.

Existem duas articulações em curso no Congresso. Nu-

ma, PMDB, PSDB e PPB se unem no Congresso, num acordo pela vitória de Renan ou Tebet no Senado. A presidência da Câmara, no caso, caberia ao PSDB, possivelmente a Arnaldo Madeira (SP). Essa negociação exclui, no entanto, o PFL, dono da segunda maior bancada da Câmara e empataado com o PMDB na colocação de primeiro do Senado. Pelo acerto em discussão, o vice-presidente Marco Maciel seria o presidente do Senado. Temer, por sua vez, poderia voltar a presidir a Câmara.

— Nessa negociação não podemos vetar ninguém — disse o senador Eduardo Siqueira Campos (PSDB-TO), um dos articuladores.

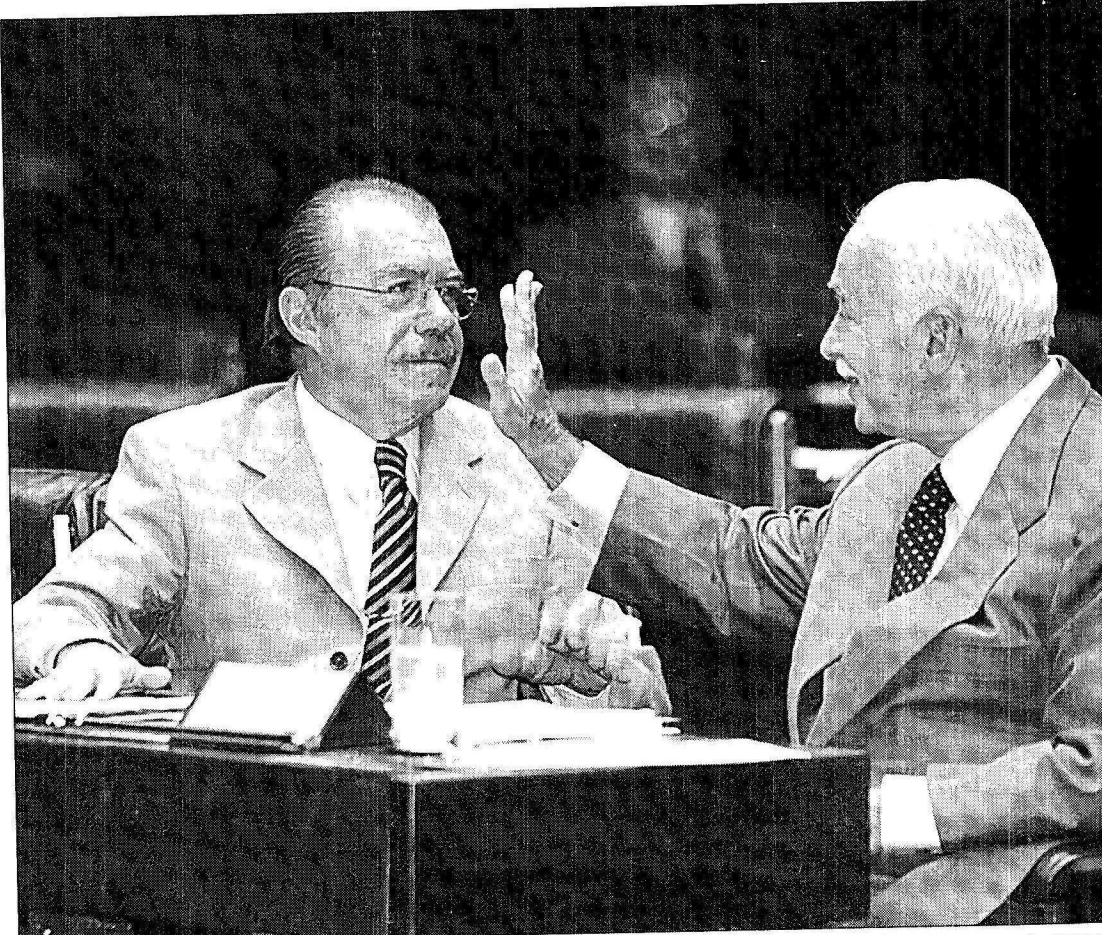
Temer: "O PT vai conversar com quem?"

Ao participar ativamente dessa movimentação, o PMDB manda mais um sinal de perigo ao PT, de que nada adiantará um acerto individual.

— Toda negociação tem de ser feita com o comando do partido. O PT vai conversar com quem? Com o Quérzia? Com o Newton Cardoso? Com o Sarney? Uma coisa é um acordo com o Sarney. Outra é com o PMDB — disse Temer.

Segundo Temer, existe uma tendência do PMDB de garantir apoio do Congresso ao governo Lula, sem participação efetiva no governo. Renan já procurou Sarney para saber se o ex-presidente é mesmo candidato à presidência do Senado. Após consultar os senadores, Renan garante ter o apoio da maioria da bancada e, sem citar o nome do adversário, recomenda:

— Qualquer que seja o candidato, ele tem que se cacifar dentro do partido. Já falei com toda a bancada e, se for a vontade dos senadores, sou candidato — anunciou Renan. ■



SARNEY conversa com Antonio Carlos: senador já pediu voto aos 19 colegas que indicarão nome do PMDB